

Diário da Manhã

Goiânia, 04/6/2005 - sábado - edição nº 6421



[dmclassificados](#) | [goiás em raio x](#) | [internet grátis](#) | [assine já](#) | [central de relacionamento](#) | [expediente](#) | [dm clube](#)

- ▶ Principal
- ▶ Últimas Notícias
- ▶ Cidades
- ▶ Política & Justiça
- ▶ DMRevista
- ▶ Economia
- ▶ Esportes
- ▶ Brasil/Mundo
- ▶ Opinião
- ▶ DMConcursos
- ▶ Universidade
- ▶ Televisão
- ▶ DM Estilo
- ▶ Blogs do DM

impresso | opinião do leitor | editorial | anteriores | **destaque**



Wildes Barbosa

Comportamento 'Não ligo se ele é gay'

Pais tentam entender orientação sexual dos filhos e, junto a eles, lutam contra os preconceitos da sociedade



04/06/2005
Rafael Ortega
Da editoria de Cidades

Ady Ferreira de Oliveira, 68, dona de casa. Mulher de fibra que não tem vergonha de dizer que seu filho, o estudante Marco Aurélio de Oliveira, 38, é homossexual. Ela é daquelas que ficam nervosas quando ouve algum comentário maldoso a respeito do caráter ou da orientação sexual do filho. Ady detesta saber que Marco, de alguma forma, foi discriminado por alguém. Para ela, cada um tem de seguir sua vida e fazer dela o que bem entender para ser feliz.

Após ter ouvido do próprio filho que ele era homossexual, Ady teve força para enfrentar, junto com o rapaz, o preconceito da sociedade, dos vizinhos de bairro e, até mesmo, de familiares. A dona de casa só teve a certeza da orientação sexual de seu filho quando o viu, em uma foto estampada numa reportagem de jornal, defendendo os direitos da comunidade GLBT (gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transgêneros). Na época, Marco tinha 28 anos, era candidato a vereador de Goiânia e pedia o apoio daqueles que, como ele, sempre foram discriminados socialmente, por motivos explícitos ou não.

Entretanto, Ady confessa que, antes das declarações de Marco no jornal, percebia que ele era diferente dos outros rapazes de sua idade. Segundo ela, suas roupas eram extravagantes e tinha pensamentos progressistas em relação à sexualidade e outros assuntos de ordem política. Hoje, a dona de casa encara com naturalidade questionamentos e discussões sobre o tema, pois seu filho sempre teve com ela uma relação de cumplicidade bastante forte. "É por isso que a revelação da minha homossexualidade para minha mãe aconteceu de forma tranquila, sem conflitos, sem rodeios. Sempre tive liberdade para conversar com ela sobre todos os assuntos", conta Marco.

Matérias Relacionadas

- Comportamento
'Não ligo se ele é gay'
- Amor está acima de tudo
- É difícil aceitar

editoria: Cidades
editor: Lourdes Souza
telefone: 3267-1048
e-mail: cidade@dm.com.br



Quem procura acha aqui!



busca matérias
palavra-chave

editorias
Todas

edições anteriores
selecione uma edição
7095 - 10/04/2007

- serviços**
- Cinema
 - DM em texto
 - Galeria de Fotos
 - Horóscopo
 - Telefones Úteis
 - Televisão
 - Ticker
 - TV a Cabo

Contato:
(62) 3267-1000
0800-622200

CULTURA
Gisele é eleita
corpo mais se

colunas
[clique aqui e](#)

seções
[clique aqui e](#)

matérias

- Comportament
- 'Não ligo se el
- Solidariedade
- Na luta contra
- Erro Médico
- Caron vai enca
- popular em Br
- Crime
- Preso bando q
- Leonardo
- Tráfico
- Fábrica de me
- desativada

classifica

VENDEDORE
Tr: Av. Rio Ver
01 Jd. Helvéci

[comente esta matéria](#) | [sugestão de matérias](#)

Não há comentários nesta matéria.